

Sessão 3

Medicina Interna

028

AVALIAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE À RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA B NA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL –RESULTADO FINAL. *Curcio, Beatriz L.; Albaneze, Ricardo; Deferrari, Rafael; Bakos, Lucio; Cestari, Tania F.* (Serviço de Dermatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Faculdade de Medicina - UFRGS).

O Rio Grande do Sul apresenta uma alta taxa de câncer da pele e a sensibilidade individual à radiação ultravioleta-B (UVB) solar é um fator de risco para estes tumores. Como muitas vezes o fototipo não corresponde à real sensibilidade do indivíduo, é importante identificar as pessoas com maior chance de desenvolver câncer da pele para estabelecer medidas preventivas. Os objetivos foram: avaliar o fototipo médio em amostra da população do RS; determinar a suscetibilidade à radiação UVB e correlacionar os achados para detectar os indivíduos com risco potencial para câncer da pele. Métodos: voluntários de 18 a 65 anos, não gestantes, sem uso de medicações, história de neoplasia ou exposição ao dinitroclorobenzeno (DNCB). Foram realizados: anamnese, exame dermatológico e determinação da dose eritematosa mínima (DEM). Após a leitura da DEM, sensibilização com DNCB, leitura da reação alérgica primária e desencadeamento de resposta imune em área não irradiada. Os indivíduos não reatores foram considerados UVB-suscetíveis. Avaliou-se 231 indivíduos, com 42,3 anos em média, 71,0% do sexo feminino, 41,5% com ascendência alemã e 36,4% italiana. Os brancos foram maioria (87,1%). O uso de fotoproteção química foi relatado em 57,1% e queimadura solar com vesiculação em 64,1%. Os fototipos 2 e 3 foram mais freqüentes (71,9%). Não houve correlação direta entre o fototipo e a DEM. A maioria (60,4%) mostrou-se UVB-suscetível. Os resultados indicam que o risco de câncer da pele não pode ser avaliado só pelo fototipo em áreas de imigração multinacional. A DEM é o melhor critério para medir a sensibilidade solar e a avaliação da UVB-suscetibilidade é recomendada em indivíduos com história familiar de neoplasias, sinais de dano actínico e biótipo de risco (FAPERGS).